



**Convento Nossa Senhora da Penha:
Um farol da fé, que ilumina os passos da alma, nas
alegrias de Maria**

**Convento Nossa Senhora da Penha:
Um farol da fé, que ilumina os passos da alma, nas
alegrias de Maria.**

No alto da pedra está situado, o Convento da Penha referência primordial de fé para o povo capixaba, no Estado do Espírito Santo. Para os devotos esse lugar significa e simboliza o lugar da experiência do “Mistério da fé”, onde se encontra a imagem de Maria, Mãe de Jesus Cristo, o Salvador do mundo; com o título de “Nossa Senhora da Penha”.

No ano de 1558, chegava em terras capixabas, um religioso leigo da Ordem de São Francisco, Frei Pedro Palácios natural da Espanha. Com humildade franciscana, nos primeiros tempos morou numa caverna ao pé do convento no (rochedo), pregava a necessidade da penitência. Em sua vinda para o Brasil trouxe da Europa um painel de Nossa Senhora dos prazeres (ou das alegrias), que guardava cuidadosamente consigo. Conta a lenda que o painel de Nossa Senhora desapareceu e foi reencontrado no alto do penhasco, medindo 154 metros de alturas, situado entre duas palmeiras. Esse inusitado fato se repetiu outra vez, foi então interpretado como sinal de Nossa Senhora, que queria ser cultuada, no cume desse penhasco.

Assim, foi atendido o pedido da Virgem, que o servo de Deus construísse a capela, alicerce para a construção do Santuário, conhecido como Convento Nossa da Penha.

Esse precioso ponto religioso chamado de Convento da Penha, é iluminado durante a noite, que resplandece numa brancura parecendo flutuar sobre a montanha. Com um cenário perfeito no alto da pedra, sendo a maior fonte de fé do povo capixaba no Estado do Espírito Santo. Ele pode ser contemplado por quem de longe ao chegar no pé da montanha e quem chega ao topo dela encanta-se com sua beleza mística, que enche os corações dos peregrinos. Na força do Espírito Santo, que transcende os mais de quatrocentos e cinquenta anos de história. Fé vivida e testemunhada, por aqueles que no santuário da Penha contemplam as alegrias de Maria. “Alegrai-vos, Virgem Maria! Cristo ressurgiu do sepulcro! Ele está no meio de nós”. Que a alegria do amor de Maria, no penhasco da Penha leve aos peregrinos ao amor de Deus, e transborde as alegrias pascais.

É possível chegar ao santuário da penha, pelo caminho das pedras ladeira da penitência e pela ladeira das setes voltas, contemplando as sete alegrias de Nossa Senhora, num percurso que reúne história de fé e religiosidade popular. Hoje a festa de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, é celebrada: “Numa segunda-feira, após o segundo domingo da páscoa, dia consagrado, naquele tempo, à devoção franciscana de Nossa Senhora das Alegrias. Isto ocorreu a 30 de abril de 1570, dois dias antes de sua morte. Para tal evento mandara vir de Portugal uma imagem de vulto, em madeira, quando até então venerava a santíssima Virgem no painel a óleo, trazido na sua vinda ao Brasil”. (Missas de Nossa Senhora Ed. CNBB).

A Igreja peregrina sobre a face da terra é convidada por Cristo Ressuscitado a testemunhar a fé e celebrar com alegria a Oitava da Páscoa, na festa da Penha. Nas alegrias desta festa, a Igreja tem por princípio gerar novos filhos no monte acolhedor com o nome conhecido “penhasco”. Em Maria o mistério da fé romeira de milhares de fiéis, que durante oito dias elevam suas preces e orações, suplicas e agradecimentos.

Ela é mãe que encarna na sua existência concreta a divindade. Deus vem ao encontro da humanidade para elevar o gênero humano, para aproximar-se de sua totalidade em cada experiência de fé celebrada. E de maneira bem particular ao redor do Santuário da Penha.

Subir a montanha e celebrar a Eucaristia com as alegrias e angústias de cada peregrino e colocá-las sobre o altar do penhasco da Penha, e no altar da Eucaristia; celebrar com fé romeira e escrever com os pés cada experiência do Cristo Ressuscitado. A montanha é lugar místico e teofênico onde Deus comunica a Elias e Moisés seu mistério. E hoje continua se comunicando: “Na Eucaristia, já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do universo, centro transbordante de amor e de vida sem fim [...] porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar de uma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrar, de certo modo, sobre o altar do mundo” (LAUDATO SI, n. 236).

O penhasco da Penha, é um convite para o encontro com Deus, para celebrar a Eucaristia na experiência do amor

de Deus. Na beleza da natureza que fala do amor do Criador, pelas criaturas, chegamos a Deus em todos os lugares. No alto da montanha o ser humano é convidado a observar mais longe. Celebrar a Eucaristia é dizer: “corações ao alto”, quem olha para o alto saberá olhar para os lados, para trás e para frente. O Convento da Penha atrai, porque Deus habita nele, armou sua tenda, construiu seu tabernáculo, consolidou seu Santuário. Subir o penhasco da Penha é seguir os exemplos de Jesus no Evangelho de São Mateus: Ele vai à montanha para rezar, “subiu sozinho à montanha para orar” (Mt 14,23), e fica na montanha muito tempo em oração.

Na Oitava da Páscoa o povo capixaba tem a alegria de subir a montanha da Penha, e celebrar as alegrias da fé, de Cristo encarnado na história, tendo a certeza de concentrar-se com o Ressuscitado. Na montanha o ser humano encontra-se com Deus: “Subamos a montanha do Senhor, ali Ele nos ensinará seus caminhos” (Is 2,3). O monte faz com que o acesso seja subida, ascensão, teofania em movimento único e universal, a presença do Senhor torna-se culminante.

O profeta Isaias observa e interpreta o símbolo da montanha para explicar o amor eterno. “Mesmo que as montanhas oscilassem jamais meu amor te abandonará” (Is 54,10). Buscar uma dimensão espiritual, mística elevada é querer iluminar o caminhar para o futuro, para Cristo, aquele que vem do Pai, se encarna em Maria e volta para Deus.

Na ação simbólica a montanha tem por finalidade ligar o céu e a terra, é símbolo da subida espiritual, da ascensão mística, do aproximar-se de Deus. São João da Cruz interpreta a vida espiritual como uma grande subida, uma escada escalada do monte que o ser humano precisa fazer em sua vida. A montanha é como um templo, morada de Deus, direção do céu. Assim reza o salmista: “para os montes levanto os olhos” (Sl 121,1). Na Oitava da Páscoa muitos olhares se voltam para o Santuário da Penha, e com muita fé e devoção elevam a Deus por intermédio da Senhora da Penha, a Mãe das alegrias, suas orações. Alegria que leva o povo na Oitava da Páscoa, ao Convento da Penha, para celebrar o Mistério de Cristo Ressuscitado.

Onde o ser humano sabe que realmente, tem uma profunda e

intensa sensação de paz. Esse sentimento pode ser chamado de alegria, porque alegria é isto: uma paz vibrante e profunda. Alegria de celebrar, experimentar o amor generoso de Maria, a Mãe das alegrias, que acolhe cada peregrino por Jesus, o Filho amado de Deus; que se abre à própria essência da vida, nos momentos de angústias e sofrimentos, mas também nas profundas experiências de alegrias da vida. Por isso, a Eucaristia é “cume e fonte da vida da Igreja”.

Subir a montanha, estar ao redor do altar, na montanha da Penha, com o povo de Deus, aos pés da Mãe das alegrias, na presença de Jesus Cristo, que caminha com os discípulos como no caminho de Emaús. O discipulado de Emaús é caminho de interpretação verdadeira que dá sentido ao povo peregrino, que caminha com o Ressuscitado e vai sendo catequisado por Ele. “Como sois insensatos e lentos para crer em tudo o que disseram os profetas” (Lc 24,25). É preciso colocar-se a caminho como discípulos vocacionados, por graça e missão respondendo o chamado que o ressuscitado nos faz. “Corações ardente, pés a caminho” (Lc24,32-33).

O Ressuscitado inicia sua grande aula pascal sobre as Sagradas Escrituras com os discípulos de Emaús. Permanecer com Cristo, significa entender sua mensagem: “Entrou para ficar com eles; e, enquanto estava com eles à mesa, tomou o pão, o abençoou, o partiu e o deu a eles” (Lc 24,30). O evangelista Lucas coloca a refeição na casa na forma litúrgica com sentido e significado de Eucaristia: bênção, fração e partilha do pão. O alimento abre os olhos dos discípulos, revela-lhes a identidade do caminho, a vida do Ressuscitado, o sentido da instrução que eles devem percorrer.

A Eucaristia é banquete pascal, de Cristo, doado para a Salvação. Segundo afirma a Constituição Sacrosanctum Concilium a Eucaristia é: “sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo da caridade e banquete pascal, em que se toma Cristo, em que a mente se enche de graça e em que nos é dado o penhor da glória futura” (SC, n. 47). Reconhecer a presença de Cristo, no gesto da “fração do pão” é reproduzir a ação de Cristo na última ceia que significa a comunidade sendo muitos: pela mesma comunhão de um mesmo pão de vida, que é Cristo, nos tornamos um único corpo (cf. 1Cor 10,17), partilhar e compartilhar Cristo sendo sinal de amor e caridade para muitos.

O Senhor revela sua misericórdia aos humildes e pequenos: “Porque olhou para a humildade de sua serva. Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1,48). A oração da coleta na festa da Penha é preciosa, um verdadeiro tratado trinitário e mariológico: observe como foi descrita: “Senhor Jesus Cristo, vós fizestes exultar a alma de vossa Mãe Santíssima com indizíveis alegrias.

Concedei-nos Jesus Cristo, é o centro da oração, o Pai e o Espírito Santo em perfeito comunhão, com a Virgem Maria exulta de alegria. A festa da Mãe das alegrias, com o título de Nossa Senhora da Penha, tem muito para ensinar os peregrinos da fé, nas alegrias da bem-aventurada Virgem Maria.

Fica a pergunta:

Como as celebrações litúrgicas, na festa da Penha, nas alegrias de Maria podem comunicar o Mistério de Cristo, junto ao povo?